



Crônica da Cidade

LIANA SABO | lianasabo.df@dabr.com.br

A Rainha e eu

Sem qualquer pretensão ou falsa modéstia tomo emprestado o título do premiadíssimo filme dirigido por Walter Lang e interpretado por Yul Brynner e Debra Kerr, *O Rei e Eu*, baseado no musical que estreou na Broadway em 1950, apenas para lembrar que meus olhos puderam, em duas ocasiões, comprovar a serenidade da soberana britânica Elizabeth II.

Ainda criança, eu gostava muito de folhear revistas e desde os sete anos, lia pelo menos os títulos, de qualquer assunto que me chamasse a atenção.

Como histórias de reis e rainhas, influenciada por uma amiga adulta, dona das coleções de *O Cruzeiro e Manchete*. Nelas tomei conhecimento dos preparativos que estavam sendo feitos na Casa de Windsor para a coroação daquela jovem e linda inglesa de cabelos escuros que, desde que seu pai George VI ascendeu ao trono, já sabia que seria a sucessora.

Com 15 anos de reinado, Elizabeth II e o príncipe Phillip realizam a primeira — e única — visita ao Brasil em 1968. Desembarcaram do iate real Britannia em Recife, onde interagiram com Gilberto Freyre e dom Hélder Câmara, rumaram para Salvador e lá, depois de três horas e meia de um rápido giro, que incluiu o Mercado Modelo, zarparam para o Rio de Janeiro. A bordo de um avião da RAF, em 5 de novembro, desceram em

Brasília, onde se deu a visita de Estado, a começar pelo Palácio da Alvorada e sedes do Legislativo e Judiciário, depois de se instalarem no Hotel Nacional.

À noite, um memorável banquete no Itamaraty, seguido de recepção para mais de mil pessoas encerrou o primeiro dia da visita real a Brasília. Sempre sorrindo, a rainha de 42 anos encantou com sua aparente simplicidade as pessoas que a cumprimentaram. Foi no dia seguinte, durante a visita à Catedral, onde nós repórteres pudemos ficar mais próximos da rainha, que ainda esteve no Jardim de Infância da 308 Sul e na torre de televisão antes de partir para São Paulo e participar da inauguração do Masp.

Oito anos mais tarde, coube ao general Ernesto Geisel retribuir o gesto da Rainha Elizabeth, como o primeiro presidente do Brasil a visitar o Reino Unido, na primavera

de 1976. Lá estava ela, aos 50 anos, recebendo ao lado do Duque de Edimburgo, na plataforma da Estação Vitória, a comitiva brasileira que desembarcava no aeroporto de Gatwick numa manhã ensolarada de maio e seguira de trem até Londres.

Deu tempo para a imprensa registrar os cumprimentos e se deslocar até o Palácio de Buckingham antes da chegada do cortejo que optou por carruagens como meio de transporte. A primeira e mais rica trazia o presidente e a rainha, que conversaram sem intérprete. Na sexta carruagem, vinham os presidentes do Senado, o piauiense Petrônio Portella, e da Câmara, o cearense Flávio Marclio, que à última hora substituiu o líder do governo, José Bonifácio de Andrada. Zézinho, como era chamado o político mineiro, adoeceu de última hora e, até hoje, seu nome consta dos

registros da Agência Nacional como se tivesse ido a Londres.

Nada foi mais hilário do que ver os dois nordestinos vestidos de fraque e cartola apeando da carruagem nos jardins de Buckingham, ponto final do desfile. Eles próprios mal se continham em risos diante dos fotógrafos. Naquela época de regime de exceção, eram os políticos as únicas fontes da imprensa.

Enquanto a comitiva percorreu muitos salões para chegar ao local previsto, os jornalistas atravessaram os porões do palácio numa extensa caminhada sombria que acabou no acesso ao primeiro piso do salão nobre. Mais uma vez, esteve diante da rainha da Inglaterra, que segundo revela a biografia teria dito, ainda jovem, que queria ser como “a rainha da alegria”. Aos 97 anos, tenho certeza de que Deus ouviu o seu pedido.

SAÚDE PÚBLICA

Escorpiões: perigo o ano todo

Espécie amarela é a mais comum no Plano Piloto e em outras áreas urbanizadas do DF. Animal se esconde em locais escuros

» ARTHUR DE SOUZA

Nos quatro primeiros meses de 2022, o Distrito Federal registrou 619 acidentes com escorpiões, o que representa 73% do total de 848 episódios com animais peçonhentos no período. O número equivale a 64% dos 967 casos registrados ao longo de todo o primeiro semestre de 2021. Os dados são da Secretaria de Saúde (SES-DF).

No bloco H da SQN 408, três escorpiões foram encontrados recentemente. Um deles estava no pilotis do edifício, de acordo com o síndico e morador do local, Everaldo Pereira, de 62 anos. “A diarista que trabalha no meu apartamento o encontrou”, relata. “Ele capturou o escorpião — que era do tipo amarelo — e o colocou dentro de um vidro tampado, para que eu pudesse entregar para a Dival (Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde)”, explica o síndico.

Everaldo conta que entrou em contato com o departamento da Secretaria de Saúde no dia seguinte à captura. O atendente disse que alguém retornaria, o que aconteceu algumas horas depois. “A chefe do núcleo informou que esteve no prédio e orientou alguns moradores sobre os cuidados que devem ser tomados. Além disso, o gestor destacou que o tipo capturado era o mais comum no DF e que eu poderia matá-lo e descartá-lo”, detalha o síndico.

Atendimento

O **Correio** entrou em contato com a SES-DF para saber onde existe atendimento para acidentes com animais peçonhentos. De acordo com a pasta, a população pode procurar as emergências dos hospitais e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). “Além disso, a Secretaria de Saúde também conta com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox) do Samu, que funciona 24 horas por dia”, informou o órgão, em nota.

Acervo pessoal



Everaldo Pereira, síndico do Bloco H da SQN 408, mostra o escorpião encontrado no pilotis. Ele buscou orientação na Secretaria de Saúde

Para saber mais

» Caso encontre um escorpião, o morador do DF deve ligar para o telefone (61) 2017-1344. Agentes da Dival irão até o local para fazer a remoção do animal. Caso não seja possível o contato, o animal pode ser guardado em um recipiente plástico, com cautela, e entregue ao Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas).

Fonte: SES-DF e Luiz Antônio Marques

A pasta recomenda que, ao ser picada por um animal peçonhento, a vítima deve buscar atendimento em uma emergência hospitalar, para ser “clínicamente avaliada” (**confira o Serviço para saber os locais que possuem o soro contra escorpiões**).

Olhar atento

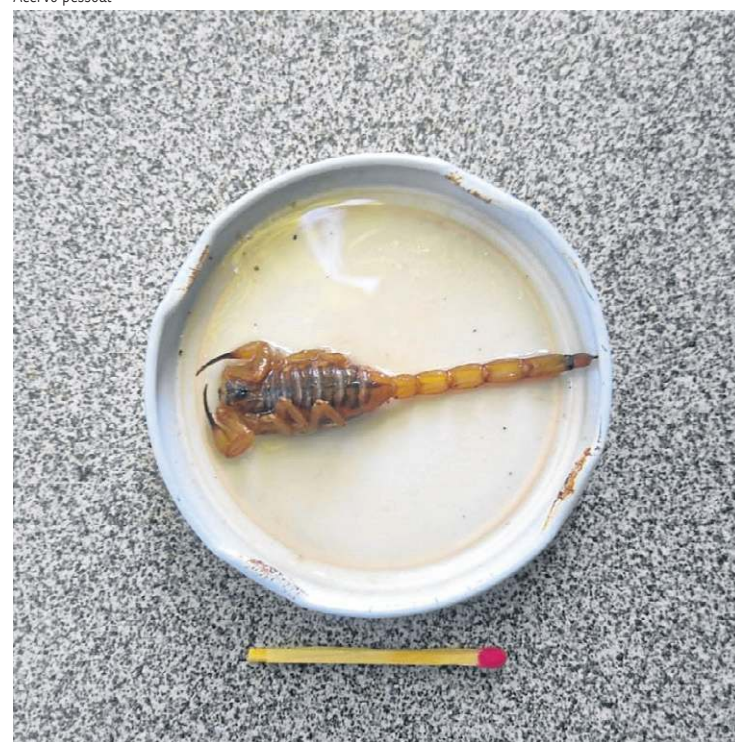
O professor do Centro Universitário de Brasília (Ceub) Luiz Antônio Marques é biólogo com especialização em aracnídeos e fala sobre o fenômeno dos escorpiões no DF. Ele explica que, na maior parte das vezes, os acidentes com o animal são considerados leves. “A picada causa dor — de moderada a intensa — podendo irradiar o membro, não causa inflamação ou ferida. Além disso, agitação e ansiedade são comuns”, destaca. No entanto, o biólogo afirma que casos considerados moderados e/ou graves podem ocorrer. “Em tais situações, os sintomas são suor, náusea, vômitos, frio, tremores, espasmos e a necessidade do soro antiescorpiônico”, alerta Marques.

O especialista esclarece que o escorpião amarelo é o mais

comum no Plano Piloto e em outras áreas urbanizadas do DF. Ainda segundo o professor do CEUB, o animal gosta de se esconder em entulhos, bueiros, tubulações abertas, caixas de incêndio e de telefone. “Ele também pode entrar nos sapatos que são deixados em áreas abertas”, complementa o professor.

As dicas para evitar uma visita indesejada, segundo Marques, são fazer a limpeza de entulhos e tomar cuidado com os locais onde são deixadas roupas e também calçados fechados. “Quanto mais entulho é depositado, mais comida o animal pode encontrar, facilitando sua reprodução e expansão”, aponta. “A reprodução do escorpião amarelo não é sazonal e ocorre o ano todo, tendo de dois a três partos por ano, geralmente com 10 a 20 filhotes”, conclui Luiz.

Acervo pessoal



Ao ser picada, vítima deve procurar uma emergência hospitalar

Serviço

Locais onde é possível encontrar o soro para acidentes com escorpiões:

- » Hospital Regional de Planaltina
- » Hospital Regional de Sobradinho
- » Hospital Regional de Ceilândia
- » Hospital Regional de Taguatinga
- » Hospital Regional de Santa Maria
- » Hospital Materno Infantil de Brasília
- » Hospital Regional do Guará
- » Hospital Regional do Paranoá
- » Hospital Regional de Brazlândia
- » Hospital Regional da Asa Norte

Fonte: Secretaria de Saúde do DF

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de junho de 2022

» Campo da Esperança

Amândio Gomes Martins Lavinias, 86 anos
Antônia Maria de Jesus Silva, 86 anos
Celina Augusta de Oliveira Pinto, 71 anos
Clayton Batista de Oliveira, 67 anos
Cleusa Maria Ramos de Freitas, 66 anos
Eunice Antunes de Oliveira Abreu, 86 anos

Luiz Correia Cardoso, 69 anos
Marcelo Lopes de Albuquerque, 59 anos
Maria Lúcia Fonseca Sameshima, 66 anos
Nely Dias da Rocha, 87 anos
Nilson Alcântara de Oliveira, 77 anos
Otília Torres Otero, 91 anos
Sunice Lopes de Góes Faraj, 80 anos

» Taguatinga

Hilda Sousa Lima, 79 anos
Joaquim Messias Pereira, 87 anos
Jonas Andrade Moura, 40 anos
José Fonseca Cruz, 56 anos
José Ronaldo Gomes do Nascimento, 56 anos
Liz Vitória Gomes Bernardo, menos de 1 ano
Manoel Silva Alves, 39 anos
Maria de Lourdes Souza, 84 anos

Raimundo Nonato dos Santos, 69 anos
Rosalina de Jesus, 75 anos
Tereza Alves de Lima, 89 anos

» Gama

Antônia Jéssica Alves Queiroz, 30 anos
Antônio Félix Pereira, 67 anos
Djalma Machado Neto, 87 anos
Luzia Salviano de Souza, 97 anos
Maria Hilário Ribeiro, 92 anos

» Planaltina

José Roberto de Souza, 55 anos

» Sobradinho

Célia Gil, 71 anos
Antônia Ripardo da Silva, 91 anos
Antônio Geraldo de Souza, 76 anos
Maria Martins Rodrigues, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Valdivino Batista dos Santos, 57 anos
Gilberto de Azevedo, 49 anos
Terezinha de Fátima Costa Siqueira de Oliveira, 59 anos (cremação)
Maria Ordina de Fátima Brochado e Silva Gonçalves, 70 anos (cremação)
Kátia Maria Nolêto Lôbo, 58 anos (cremação)
Gercina Dantas Neves, 77 anos (cremação)